

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PONTE DA BARCA



PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO 2015.2019

Ponte da Barca, 29 de outubro de 2015

Ficha Técnica

Projeto Educativo do Agrupamento

Este Documento foi organizado por **Carlos Alberto Louro**, Diretor, tendo por base as orientações emanadas e aprovadas pelas estruturas de orientação educativa, o Projeto Educativo anteriormente em vigor e os documentos: "*Lançamento do Ano Letivo*", "*LAL: Distribuição do Serviço Docente*" e "*Metas Educativas 2015*".

A apreciação da Comunidade Educativa produziu-se no processo de preparação e aprovação desses documentos.

Integra ainda as orientações emanadas dos normativos legais em vigor.

O Conselho Geral, o Conselho Pedagógico, e antes deles as diversas estruturas de orientação educativa, pronunciaram-se ao longo do acompanhamento da sua execução e nas decisões de ajustamento que foram sendo introduzidas.

Aprovado em reunião de Conselho Geral realizada a 29 de outubro de 2014. Atualizado em 29 de outubro de 2015 em sede da Comissão Permanente do Conselho Geral.

	Pág.
1. Preâmbulo	4
2. Missão, Visão e Valores	5
3. Enquadramento externo e interno do Agrupamento	6
2.1. Enquadramento externo	6
2.2. Enquadramento interno	7
4. Diagnóstico dos principais constrangimentos na ação educativa	10
3.1. Decorrentes dos contextos familiar e institucional	10
3.2. Decorrentes de situações inerentes aos alunos	10
5. Objetivos do Projeto	11
5.1. Dimensão curricular	11
5.2. Dimensão psicossocial e comunitária	11
5.3. Dimensão organizacional e logística	11
5.4. Dimensão ecológica	12
6. Metas do Projeto	13
6.1. Melhoria dos resultados da avaliação interna e externa	13
6.2. Melhoria do envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos	14
6.3. Melhoria da conservação e higiene das instalações	14
6.4. Melhoria da Formação e Satisfação do Pessoal Não Docente	15
7. Estratégias/Medidas do Projeto	16
7.1. De âmbito pedagógico	16
7.2. De âmbito relacional	16
7.3. De âmbito institucional	17
7.4. No âmbito da formação e atualização permanentes	17
7.5. No âmbito da componente não letiva a nível de estabelecimento dos docentes	17
7.6. No âmbito da constituição de turmas	18
7.7. No âmbito do Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular – LAL	18
8. Avaliação do Projeto	19
6.1. Instrumentos de avaliação	19
6.2. Momentos de avaliação	19
6.3. Intervenientes	19

1. Preâmbulo

O Projeto Educativo é "o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas e escolas não agrupadas, elaborado e aprovado pelos seus Órgãos de Administração e Gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa."

Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, art.9.º

O **Projeto Educativo** é o documento estratégico que confere a coerência socioeducativa do Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca e contém os princípios e linhas orientadoras gerais da ação a desenvolver, assentes nas características do meio envolvente. Sendo um documento de carácter pedagógico, elaborado com a participação da comunidade educativa, procura estabelecer a identidade própria da escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação em concreto. Neste sentido, deve assumir-se como uma referência global do Agrupamento, que permita a ação coordenada e eficaz da equipa docente e da comunidade educativa em geral.

Enquanto instrumento que enuncia uma resposta educativa global da instituição, a desenvolver no horizonte temporal de quatro anos, o Projeto Educativo apresenta-se como um documento orientador, aberto, flexível e dinâmico, na medida em que se entende como suscetível de modificações em função da reflexão da prática através dos resultados dos processos de autoavaliação. Apresenta-se, pois, como um documento de referência e que pretende ser mobilizador de todos os elementos da comunidade educativa na procura das melhores soluções para os problemas e necessidades diagnosticados.

O Projeto Educativo apresenta-se, pois, para a comunidade envolvente em particular e para o exterior em geral, como «os olhos da escola», uma vez que enquadra e perspetiva o horizonte educativo desta comunidade escolar. E a ação educativa há de centrar-se na prossecução dos seguintes princípios:

- Integração dos alunos na escola e no meio onde esta se insere;
- Cooperação entre os diversos atores educativos e a comunidade;
- Dinamização de projetos e práticas que aprofundem a autonomia;
- Articulação entre os diferentes níveis e ciclos de ensino;
- Participação nas estruturas de orientação educativa;
- Dinamização do percurso educativo do aluno, centrado no desenvolvimento de competências científicas, tecnológicas, altitudinais e socializantes;
- Valorização de uma educação plural e multidisciplinar;
- Mobilização das diferentes áreas do saber;
- Construção de "uma escola para todos" centrada no aluno e nas competências a desenvolver contribuindo para a frequência e sucesso escolar;
- Promoção e desenvolvimento de práticas educativas inovadoras e de utilização de tecnologias de informação e comunicação;
- Definição de mecanismos de avaliação sistemática no sentido de identificar e redefinir estratégias de remediação;
- Dinamização de um "clima de escola" favorável à participação dos vários atores educativos;
- Valorização da formação e atualização do pessoal docente e não docente, tendente à inovação contínua e reflexiva das práticas educativas;
- Promoção e envolvimento da comunidade no processo educativo;
- Otimização de todos os recursos educativos do Agrupamento.

Definidas as metas a perseguir, não basta que a escola faça o levantamento das características do seu contexto de ação, diagnostique problemas e procure soluções. É necessário que desenvolva estratégias e dinâmicas que proporcionem respostas em tempo útil, procedendo assim às alterações que se impõem. Ao adotar este procedimento, a autonomia da escola transforma-se numa condição essencial para se atingir o fim desejável: a sua adequação às características da comunidade educativa e a capacidade de responder às suas problemáticas. E o Projeto Educativo, sendo a primeira instância da planificação educativa do Agrupamento, há de ser a orientação que vai justificar as respostas e as decisões a tomar no Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular, nos Projetos de Turma, no Plano Anual de Atividades, no Regulamento Interno e no Plano de Melhoria.

2. Missão, Visão e Valores

É na trilogia formada pela **Missão, Visão e Valores** que está representada a identidade organizacional do Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca e são definidos os padrões que elevam a qualidade da nossa prática, potenciando a excelência.

Missão

A principal missão do Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca é Educar/Formar pessoas e cidadãos cada vez mais dotados de melhores qualidades, interventivos, de forma a construir uma sociedade mais harmoniosa, justa e democrática.

Visão

O Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca pretende continuar a afirmar-se como uma instituição que:

- Promove o sucesso educativo;
- Valoriza a escola e intervém na comunidade;
- Desenvolve competências sociais;
- Procura a inovação e qualidade no ensino e pensa num projeto curricular inovador e sustentado;
- Executa a articulação com coerência;
- Promove uma organização interna e funcional centrada na formação dos alunos conscientes dos seus deveres de cidadania na sua dimensão pessoal, social e ambiental;
- Promove a socialização, combatendo o absentismo e o abandono escolar;
- Reforça a liderança institucional e as lideranças intermédias orientadas para a qualidade educativa;
- Valoriza o desenvolvimento e solidariedade entre todos os membros da comunidade educativa;
- Incentiva a participação das famílias na escola e a corresponsabilização que lhes cabe no processo educativo;
- Disponibiliza variados recursos didáticos e promove a utilização das novas tecnologias, nomeadamente um centro de recursos dedicado aos alunos com necessidades educativas especiais.

Valores

O Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca é uma instituição pública de ensino e de educação que faz parte do sistema educativo português e, por isso, está obrigado a formar os alunos nos **valores nacionais** e na **cultura democrática da cidadania**.

A educação escolar não se deve limitar à aquisição de cultura nas suas dimensões literária, científica, tecnológica e artística, devendo, também, contribuir para o **desenvolvimento global da personalidade**, para a **formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários**.

Assumimos os valores, as atitudes e os comportamentos que se prendem com parâmetros que são comuns à nossa identidade como Nação e, igualmente, os valores como a dignidade humana, que transcendem o indivíduo e as fronteiras e se referem ao ser humano, independentemente da raça, do sexo ou da nacionalidade.

Assim, o primeiro dos valores é a **dignidade humana** assente numa moral erguida sobre a justiça e a fraternidade e nestas como garante dessa dignidade e de comportamentos.

A **autoestima** é outro dos valores essenciais ao serviço da dignidade humana, numa educação dirigida para a "pessoa". A educação para a diversidade terá de realçar a riqueza de cada indivíduo.

A pertinência pela **valorização da dimensão humana do trabalho** como meio, a par de outros, para se atingir – com sucesso – as metas almejadas constitui outro dos objetivos.

O último dos valores é a **liberdade**. Liberdade que saiba respeitar e viver com os outros, saiba admitir a existência de conflitos e que estes não sejam um mal. Antes sim, um bem se forem curtos, pois promovem ou devem promover a mudança construtiva das situações.

3. Enquadramento externo e interno do Agrupamento

3.1. Enquadramento externo

O Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca (AEPB), na sua atual configuração, foi constituído em 2007 com a fusão da EBI Diogo Bernardes e da ES/3 de Ponte da Barca, e a integração de 15 escolas do 1.º ciclo do ensino básico (CEB) e 8 jardins-de-infância, tendo o processo decorrido com alguma normalidade, apesar de não ter sido desejada por nenhum dos intervenientes do processo, alunos, professores, pais e encarregados de educação, assim como a comunidade em geral. Por esta via, a partir do ano letivo 2007/08, o concelho passou a ter um único agrupamento, englobando todos os graus de ensino, desde o Pré-escolar até ao Ensino Secundário.

Neste momento, o AEPB é constituído por três escolas, distribuídas por quatro polos educativos fisicamente separados, a saber: Escola Básica e Secundária de Ponte da Barca (dois polos separados por cerca de 350 metros), Escola Básica de Entre Ambos-os-Rios e Escola Básica de Crasto.

O AEPB cresceu e beneficiou da partilha das diferentes unidades que o compõem, enriquecendo os seus alunos com a construção de um projeto educativo (PE) comum e gestão dos recursos, muito embora a dispersão dificulte a realização de atividades conjuntas pois implicam o recurso a transportes, com custos difíceis de assegurar pela Escola.

Depois de terminarem os seus estudos, os alunos que deixaram de frequentar o estabelecimento visitam regularmente e acompanham a escola nos momentos festivos. Isto deve-se ao facto de durante o seu percurso escolar existir bom relacionamento entre alunos, professores e pessoal não docente, o que contribui para um clima educativo propício às aprendizagens e ao fortalecimento das relações interpessoais.

O Plano Anual de Atividades (PAA) reflete a motivação e dedicação do pessoal docente, do pessoal não docente e dos alunos, para a realização e desenvolvimento de projetos e atividades.

O AEPB localiza-se, tal como o concelho de Ponte da Barca, na margem esquerda do rio Lima. A área geográfica do Agrupamento caracteriza-se, essencialmente, por ser uma zona rural com algum impacto turístico, um concelho com um vasto acervo patrimonial, quer arquitetónico, quer paisagístico, integrando o único Parque Nacional existente no país, reserva da biosfera mundial.

Este Agrupamento de Escolas serve toda a população escolar de um concelho situado no Minho interior, estendendo-se ao longo do rio Lima (Alto Lima) e pelas serranias da Amarela. Trata-se de um concelho marcado pela interioridade, sendo constituído por 25 freguesias, muito dispersas, com particularidades também muito específicas.

De acordo com os dados disponibilizados pela PORDATA, Ponte da Barca apresentava, no Censos de 2001, 12866 habitantes. Em 2012, últimos dados disponíveis, são 11954 habitantes. Em 2014 serão, se a tendência se mantiver, ainda menos. Razão para recuperar o *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Município de Ponte da Barca* que, citando o *Anuário Estatístico da Região Norte* (2004 – INE), caracterizava a região como uma *área deprimida demograficamente*. Tendo em conta a evolução da população do concelho, verifica-se que tem havido um decréscimo muito acentuado desde a década de 60, assente sobretudo em fatores migratórios, provocados pela falta de oportunidades de sucesso económico e social. Ainda hoje, as atividades predominantes são uma agricultura/pecuária de subsistência e em progressiva decadência, um setor secundário com pouca expressão e um terciário que fica confinado aos serviços da administração pública e a algumas instituições de solidariedade social, uns e outros, fatores que poderão justificar o elevado número de famílias que beneficiam do rendimento social de inserção.

Assim, estamos em presença de uma população envelhecida – o que conduz a uma desertificação das povoações mais distantes da sede do concelho – e com poucos recursos económicos, havendo famílias dependentes das magras reformas dos mais velhos, situação que se traduz numa baixa autoestima e limitadas expectativas quanto ao futuro.

A área geográfica de influência do agrupamento corresponde à totalidade da área do concelho e apresenta uma topografia que dificulta as deslocações dos alunos e Encarregados de Educação até à escola sede. Muitas freguesias têm características de montanha, onde as vias de comunicação que as ligam à sede do concelho são sinuosas e com traçados de difícil mobilidade. De uma maneira geral, a rede de transportes não responde às necessidades dos utentes, pois nem sempre está ajustada às reais

necessidades dos mesmos. Aliás, a rede de transportes que abrange todas as localidades do concelho apenas funciona em períodos letivos e com os horários ajustados aos tempos letivos!

Pelos dados da PORDATA, referentes a 2012, constatou-se um decréscimo de 7,09% da população do concelho de Ponte da Barca (menos 912 habitantes entre 2001 e 2012). A percentagem de jovens, menos de 15 anos, baixou de 16,4% para 13,0%, em idade ativa (15 aos 64 anos) subiu dos 62,6% para os 63,4%, e a de idosos (mais de 65 anos), subiu de 21,0% para 23,6%.

As habilitações académicas dos pais/encarregados de educação dos alunos apresentam a seguinte distribuição:

	Pais	Mães	Total
Ensino Superior	7,13 %	13,59 %	10,92%
Ensino Secundário	13,93 %	21,43 %	17,68%
3.º ciclo do Ensino Básico	18,21 %	24,29 %	21,25%
2.º ciclo do Ensino Básico	22,29 %	17,86 %	20,11%
1.º ciclo do Ensino Básico	16,5 %	11,07 %	13,79%
Habilitação desconhecida	17,0 %	9,21 %	13,11%

Em termos profissionais, a distribuição é:

	Pais	Mães	Total
Trabalhador por conta de outrem	51,07 %	46,0 %	48,89%
Trabalhador por conta própria como isolado	10,5 %	4,43 %	7,5%
Trabalhador por conta própria como empregador	5,79 %	1,86 %	3,82%
Desempregado	7,36 %	12,07 %	9,72%
Doméstica	-	25,2 %	25,2%
Reformado	2,0 %	0,36 %	1,18%
Situação desconhecida	17,8 %	8,29 %	13,07%
Outra	3,07 %	1,21 %	2,14%

Numa malha mais fina, constata-se:

- 7,36% dos pais e 12,07% das mães encontram-se desempregados;
- 17,8% dos pais e 8,29% das mães apresentam profissão desconhecida;
- 15,14% dos pais desenvolvem a sua atividade profissional na construção civil. 4,21% são motoristas e aparecem depois valores residuais em variadas profissões;
- As mães estão distribuídas por: 25,2%, domésticas; 5,86 % professoras; 4,29% auxiliares de cuidados a crianças; 3,93%, operadora fabril; 3,93% costureira; trabalham em bordados e similares; as restantes profissões apresentam valores residuais.

Globalmente, constata-se que quase metade das mães não tem profissão ou é desconhecida. Situação que ocorre em apenas cerca de 20% dos pais. A construção civil destaca-se como a área com maior número de ativos.

3.2. Enquadramento interno

No AEPB são lecionados vários níveis de ensino, desde o pré-escolar ao ensino secundário. Após um complexo processo de encerramento de espaços escolares, engloba 3 Unidades de Gestão, a saber: EBS de Ponte da Barca, EB Entre Ambos-os-Rios e EB de Crasto. Na EBS de Ponte da Barca funcionam, no polo 1, o 3.º ciclo do ensino básico, regular e vocacional, o ensino secundário, regular e profissional, e o programa integrado de educação e formação. No polo 2, a educação pré-escolar, os 1.º e 2.º ciclos do ensino básico e duas unidades de apoio especializado à multideficiência. Em Entre Ambos-os-Rios e Crasto, nos centros educativos construídos de raiz, funcionam a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico.

A EB de Entre Ambos-os-Rios situa-se a cerca de 12 quilómetros da escola sede do Agrupamento e está localizada em pleno Parque Nacional da Peneda-Geres, espaço de grande interesse turístico e ambiental, muito importante para o processo educativo. A EB de Crasto situa-se a cerca de 4 quilómetros da escola sede. Estas distâncias dificultam a deslocação à escola sede dos elementos da Comunidade Educativa. Refira-se ainda que todas as freguesias se inserem num contexto com

características marcadamente rurais, à exceção da freguesia de Ponte da Barca, quase exclusivamente urbana.

Tendo por base o plano de transportes aprovado pelo Conselho Municipal de Educação, apresentam-se no quadro seguinte, estabelecendo a ligação entre o local de saída e a escola de destino, as distâncias quilométricas a percorrer e os tempos previstos de viagem dos alunos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo. Aos alunos dos restantes ciclos devem ser acrescidos o percurso e tempo de viagem entre as localidades onde estão situados os centros educativos e a escola sede. Refira-se por fim que os horários estão organizados de modo a corresponder às horas de início de manhã e de final de dia, obrigando à permanência nas instalações durante todo o dia.

Localidade	Destino	Distância	Tempo
Azias (todos os lugares)	EB EA Rios	20 Km	00:38
Britelo (todos os lugares)	EB EA Rios	25 Km	00:54
S. Miguel (todos os lugares)	EB EA Rios	20 Km	00:38
Ermida (todos os lugares)	EB EA Rios	8 Km	00:15
Germil (todos os lugares)	EB EA Rios	10 Km	00:20
Lindoso (todos os lugares)	EB EA Rios	25 Km	00:54
Touvedo S. Lourenço (todos os lugares)	EB EA Rios	15 Km	00:30
Touvedo Salvador (todos os lugares)	EB EA Rios	15 Km	00:30
Vila Chã S. João (todos os lugares)	EB EA Rios	25 Km	00:54
Vila Chã Santiago (todos os lugares)	EB EA Rios	20 Km	00:38
Vila Nova de Mufa (todos os lugares)	EB EA Rios	20 Km	00:38
Boivães (todos os lugares)	EB Crasto	15 Km	00:30
Cuide Vila Verde (todos os lugares)	EB Crasto	15 Km	00:30
Grovelas (todos os lugares)	EB Crasto	15 Km	00:30
Nogueira (todos os lugares)	EB Crasto	15 Km	00:30
Ruivos (todos os lugares)	EB Crasto	10 Km	00:20
S. Martinho de Crasto	EB Crasto	28 Km	01:00
Vade S. Pedro (todos os lugares)	EB Crasto	16 Km	00:32
Vade S. Tomé (todos os lugares)	EB Crasto	14 Km	00:29
Bravães (todos os lugares)	EBS Ponte da Barca	32 Km	01:06
Lavradas (todos os lugares)	EBS Ponte da Barca	28 Km	01:00
Oleiros (todos os lugares)	EBS Ponte da Barca	10 Km	00:20
Paço Vedro de Magalhães	EBS Ponte da Barca	5 Km	00:10
Sampriz (todos os lugares)	EBS Ponte da Barca	15 Km	00:30

No que diz respeito aos espaços físicos/equipamentos, constata-se que todos os estabelecimentos de ensino possuem refeitório, centro de documentação/biblioteca e pavilhão para a prática de atividades desportivas. Todas as escolas dispõem de computadores e ligação à Internet. No que concerne à funcionalidade dos vários edifícios, as intervenções que sofreram permitiram dotá-los de espaços para a prática de Educação Física, do ensino das Ciências Experimentais, das Expressões e de Atividades de Enriquecimento Curricular e de Apoio à Família.

Nos últimos 5 anos, a população estudantil do AEPB manteve-se relativamente estável devido à diversificação da oferta formativa e alargamento da escolaridade obrigatória, disfarçando a perda de alunos motivada pelo decréscimo da população, bem como pelos pedidos de transferência para outros estabelecimentos, em virtude das mudanças de residência e saídas para o estrangeiro. O número de alunos matriculados em 2010/11 era de 1592, em 2011/12 de 1578, em 2012/13 era de 1584, em 2013/2014 era de 1516 e, em 2014/2015 era de 1402 alunos.

Em 2015/2016, o número de alunos matriculados é de 1353, sendo 150 da Educação Pré-escolar, 346 do 1.º Ciclo, 233 do 2.º Ciclo, 301 do 3.º Ciclo, 31 do ensino vocacional básico, 215 alunos do secundário, 57 alunos do ensino profissional e 20 do ensino vocacional secundário. Nos anos referenciados, o AEPB perdeu 239 alunos. De 2013/2014 para 2015/2016 perdeu 163 alunos!

Esta diminuição do número de alunos, além dos efeitos da quebra de natalidade que se antecipavam, não pode ser dissociada das saídas para o estrangeiro. Desde 2013/2014 foram 43 os alunos nessa situação.

No que se refere à Ação Social Escolar, são apoiados 54% alunos do ensino regular, 62,5% dos alunos com NEE e 8,8% dos alunos do ensino secundário viram ser-lhes atribuída bolsa de mérito. Destes alunos, 56,9% estão no escalão A e 43,1% no escalão B.

Dos alunos que frequentam o Agrupamento regista-se que 67,6% têm computador em casa, sendo que 56,1% também têm internet. Um terço dos alunos não tem nem computador nem acesso à internet a partir de casa.

Este contexto socioeconómico justifica os resultados obtidos pelos alunos e o seu percurso escolar, sendo reflexo das suas expectativas sociais e escolares.

Da totalidade da população escolar, 76 alunos são oriundos de diferentes países: França (20), Andorra (14), Estados Unidos da América (7), Canadá (6), Brasil (5), Suíça (4), Luxemburgo (4), Alemanha (4), Espanha (3), México (2), Angola (1), Áustria (1), China (1), Reino Unido (1), Guiné-Bissau (1), Quirguistão (1) e Venezuela (1). A integração de alguns alunos acarretou dificuldades.

Em 2015/2016, 92 alunos que frequentam o AEPB estão integrados na educação especial, beneficiando de medidas educativas adequadas às suas problemáticas.

Dos 141 professores que desempenham funções no Agrupamento, 114 pertencem ao Quadro de Escola/Agrupamento, 20 ao QZP e 7 são Contratados. Não há docentes com menos de 30 anos! Dezasseis docentes têm menos de 40, com idades compreendidas entre 41 e 50 anos são oitenta, com idades entre 51 e 60 anos são quarenta e, com idades superiores a 60 anos, são cinco. Relativamente ao tempo de serviço constata-se que apenas cinco docentes exercem a sua profissão há menos de 10 anos, sendo que trinta e nove exercem funções há mais de 10 anos e menos de 20 anos, setenta e cinco desempenham funções há mais de 20 anos e menos de 30 anos. De referir ainda que vinte e dois dos docentes têm trinta ou mais anos de serviço. Um docente possui 40 anos de serviço!

O pessoal não docente em exercício de funções no Agrupamento é constituído por 1 Técnico Superior Principal (Psicóloga), 1 Coordenador Técnico, 1 Coordenador Operacional, 13 Assistentes Técnicos, 12 Assistentes Operacionais (cozinheiras) e 64 Assistentes Operacionais, perfazendo um total de 92 funcionários. Refira-se que setenta e seis funcionários possuem mais de 5 anos de experiência na função, sendo que a maioria, cinquenta e seis, se situa entre os 10 e os 19 anos de experiência.

O AEPB possui quatro Bibliotecas / Centros de Recursos; salas específicas/laboratórios para o ensino de Ciências Naturais, Ciências Físico Químicas, Biologia, Química, Matemática, TIC, Educação Visual e Educação Tecnológica; Pavilhões Gimnodesportivos para a prática de Educação Física e Desporto; Bufete; Cantina, entre outras. Encontram-se em funcionamento duas Unidades de Apoio Especializado à Multideficiência (UAEM). Os espaços dos diversos estabelecimentos são díspares e apresentam diferentes estados de conservação.

A Escola Básica e Secundária é constituída por dois polos. O polo 1, antiga Escola Secundária, possui, desde 1983, um edifício administrativo, um bloco de aulas e um pavilhão gimnodesportivo. Desde 1996, um tanque de aprendizagem de natação agora convertido em sala de ginástica. Desde 2005, mais um bloco de aulas. O polo 2, desde 1988, quatro Blocos. Desde 2012 um outro edifício de aulas. Estes estabelecimentos possuem um conjunto de recursos em estado razoável de conservação e reduzidas zonas de recreio cobertas e descobertas. Destaca-se a existência de vários serviços em duplicado: portaria, cozinha, refeitório, reprografia, ... Existem laboratórios para atividades experimentais, três salas de Informática e salas específicas das diferentes disciplinas. Na escola sede funcionam duas bibliotecas.

As Escolas Básicas de Entre Ambos-os-Rios e de Crasto, construídas em 2010 e 2012, possuem salas de aula devidamente apetrechadas, pavilhão gimnodesportivo, cozinha, refeitório, biblioteca e diversos espaços polivalentes, cobertos e descobertos.

Todos os estabelecimentos têm acesso à internet. Existe na escola sede rede por cabo e *wireless*, instaladas com recurso à rede PTE. Nos centros Educativos a gestão dos serviços de acesso à internet é da responsabilidade da autarquia. O AEPB possui **48** computadores portáteis. Na escola sede existem também **259** computadores pessoais (PC) para uso pedagógico, **30** quadros interativos (QIM) e **88** projetores multimédia. Nos centros educativos estão disponíveis **20** portáteis, **32** PC, **16** QIM e **16** projetores multimédia.

A biblioteca da escola sede é o local de excelência em termos de espaço e de recursos, com 15 651 registos, aos quais acrescem 1696 registos no fundo documental das bibliotecas de Entre Ambos-os-Rios e de Crasto. Deve destacar-se que o total de registos, **17 347**, supera o ratio recomendado pela RBE.

4. Diagnóstico dos principais constrangimentos na ação educativa

Com base na caracterização do meio geográfico, social, humano e cultural da comunidade local e do Agrupamento, assim como ancorados na experiência e historial dos sucessivos anos de ação educativa das diversas escolas do concelho, é possível elencar um conjunto de dados ou constatações que se apresentam como elementos condicionadores das aprendizagens e conseqüentemente do sucesso educativo. O seu conhecimento permitirá não só formular objetivos que tomem em consideração essas dificuldades, mas sobretudo selecionar os programas e as estratégias para as ultrapassar.

3.1. Decorrentes dos contextos familiar e institucional

- Nível socioeconómico e de escolaridade da generalidade dos agregados familiares abaixo das médias nacionais;
- Acompanhamento ainda insuficiente pelos pais e encarregados de educação da vida escolar dos seus educandos;
- Subvalorização da escola/educação por parte dos pais e alunos, geradora de baixas expectativas;
- Hábitos alimentares pouco equilibrados e sua relação com as aprendizagens, com o sucesso, com a saúde e os comportamentos;
- Dispersão e despovoamento dos aglomerados rurais;
- Diversidade de formação pedagógico–didática dos professores e a necessidade de responder a algumas das novas funções exigidas pela escola de massas, nomeadamente o crescente número de alunos com necessidades educativas especiais;
- Cultura insuficiente a nível da reflexão e avaliação das práticas, que não contribui para alteração de hábitos rotineiros;
- Necessidade de diversificar e ampliar as diversas modalidades de apoios e complementos educativos;
- Necessidade de reforçar a formação a nível das competências em TIC;
- Instalações superlotadas, com manifesta falta de espaços adequados para trabalho de grupos, projetos, estruturas de orientação pedagógica...

3.2. Decorrentes de situações inerentes aos alunos

- Dificuldades ao nível das competências do domínio da Língua Portuguesa;
- Baixos níveis de literacia e numeraria/Matemática;
- Hábitos e métodos de estudo insuficientes/desajustados;
- Condições e ambiente de trabalho escolar em casa nem sempre favoráveis ao estudo;
- Distâncias a percorrer pelos alunos e duração dos transportes escolares;
- Índice elevado de alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Dificuldade de identificação com os valores veiculados pela escola;
- Manifestações de agressividade, indisciplina, e alguns problemas de relacionamento interpessoal e afetivo;
- Constrangimentos e preconceitos ao nível de desenvolvimento afetivo/educação sexual;
- Valorização insuficiente dos problemas ambientais/qualidade de vida;
- Hábitos alimentares pouco equilibrados.

5. Objetivos do Projeto

Considerando os constrangimentos e necessidades diagnosticados, estamos conscientes de que muitos problemas são de natureza mais exógena do que endógena, requerendo por isso mesmo uma intervenção muito mais abrangente do que aquela que cabe no âmbito do Projeto Educativo de uma escola. A falta de hábitos de trabalho, o insucesso e o conseqüente abandono e as inter-relações complexas que esta trilogia estabelece entre si constituem as faces visíveis de problemas exógenos de natureza socioeconômica e cultural, que a escola só por si não pode alterar.

Mesmo assim, o Projeto Educativo, enquanto documento que consagra a orientação educativa da escola, procura fixar prioridades ao nível dos objetivos a alcançar, bem como estabelecer as estratégias que visem, no plano interno, encontrar as respostas para esses e outros problemas, vencendo as suas fragilidades. Poderão ganhar relevo, neste domínio, estratégias como o aprofundamento das práticas de autonomia da escola, o estabelecimento de parcerias com instituições especializadas, o trabalho cooperativo com os serviços e os representantes da comunidade local, entre outras.

5.1. Dimensão curricular

- Assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória;
- Promover o sucesso educativo dos alunos, tendo em vista a sua formação integral;
- Desenvolver práticas integradas entre o saber e o saber-fazer, valorizando de forma igualmente equilibrada todas as áreas do conhecimento;
- Garantir a qualidade formativa, quer em termos de prosseguimento de estudos, quer na perspetiva da integração na vida ativa;
- Reduzir o abandono escolar e a saída precoce da escola;
- Elevar os índices do sucesso escolar por referência aos verificados nos últimos anos;
- Atingir e/ou superar as médias nacionais verificadas nos exames nacionais de Língua Portuguesa e Matemática do 3.º Ciclo do Ensino Básico;
- Atingir e/ou superar as médias nacionais verificadas em todos os exames nacionais do Ensino Secundário;
- Desenvolver competências ao nível da Língua Portuguesa e da Matemática em toda a sua transversalidade;
- Promover o livro e leitura;
- Educar para a inclusão, através de medidas que diluam as assimetrias económicas e sociais, bem como as dificuldades específicas de aprendizagem;
- Educar para a autonomia e para o espírito crítico, suscitando nos alunos a apropriação de metodologias e técnicas de trabalho;
- Assumir a escola como um espaço onde o trabalho e o estudo sejam exigentes e, ao mesmo tempo, onde se premeie o esforço e proporcione a fruição estética da cultura e das artes;
- Desenvolver a articulação entre os diversos níveis/ciclos de ensino;
- Qualificar os recursos humanos através da oferta de oportunidades de formação;
- Implementar uma prática de autoavaliação global do Agrupamento.

5.2. Dimensão psicossocial e comunitária

- Promover e incrementar a participação de toda a comunidade numa educação para os valores, cidadania e participação democrática;
- Promover a valorização da escola enquanto principal instrumento dinamizador da “Educação” nos seus diferentes domínios;
- Educar para a saúde (alimentação, práticas de vida saudável, relacionamento com os outros, afetos/sexualidade...), contrariando deste modo comportamentos de risco;
- Educar para o cumprimento de regras, desenvolvendo os valores da responsabilidade e da autoridade;
- Comprometer os encarregados de educação no processo educativo;
- Aumentar e promover a cooperação e a articulação entre as diferentes instituições formativas do concelho de Ponte da Barca e outros concelhos vizinhos;
- Estabelecer parcerias e protocolos com instituições e empresas da região.

5.3. Dimensão organizacional e logística

- Reforçar a qualidade das instalações existentes, equipamentos e recursos educativos (materiais e tecnológicos), bem como criar novos espaços para trabalho das estruturas de orientação pedagógica, da direção de turma, para desenvolvimento de projetos, clubes...

- Dotar a escola dos meios técnicos e pedagógico–didáticos necessários ao cumprimento integral dos programas escolares e ao ensino experimental das ciências;
- Melhorar a articulação e a comunicação entre os Órgãos de Administração e Gestão da escola e as estruturas de orientação educativa, assim como a comunicação entre a Escola–Sede e todas as outras que constituem o Agrupamento;
- Incrementar e incentivar a participação dos alunos e encarregados de educação na vida institucional da escola;
- Potenciar as virtualidades das TIC, em todas as vertentes do Agrupamento, nomeadamente, nas comunicações, na circulação da informação e na adesão às plataformas educativas.

5.4. Dimensão ecológica

Fomentar o envolvimento das comunidades escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do meio ambiente, nomeadamente:

- Conservação e embelezamento das diversas instalações escolares;
- Preservação dos espaços interiores, mobiliário, equipamentos, materiais escolares; respeito pelos espaços verdes e ajardinados;
- Separação de lixos de forma seletiva;
- Consumo racional de água, de energia elétrica...
- Reciclagem de materiais.

6. Metas do Projeto

O desafio de fazer mais e melhor sempre esteve inscrito nas preocupações do Agrupamento, em geral – traduzida nos documentos estruturantes –, e de um modo particular no trabalho dos docentes, tendo-se concretizado no incremento de estratégias e iniciativas promotoras do desenvolvimento das competências dos alunos, nomeadamente em Língua Portuguesa e Matemática.

Mas há também a consciência clara de que há algumas variáveis em todo o processo que não são controladas de todo pela vontade dos decisores e/ou executores, no terreno, e que, por isso mesmo, escapam em boa parte aos mais bondosos projetos de melhoria dos resultados. Por um lado, os alunos nunca são os mesmos, de ano para ano, com toda a diversidade de situações que os caracteriza; por outro, os instrumentos de avaliação externa apresentam igualmente variações no grau de dificuldade entre um e outro ano e, para além disso, medem apenas algumas competências do currículo.

Acresce ainda que as situações anteriormente descritas influenciam, no ensino secundário, as taxas de repetência e que as taxas de desistência são amplamente influenciadas pelos alunos que, no 10.º ano de escolaridade, optam por percursos formativos externos ao Agrupamento.

Deste modo, as metas que assumimos corporizam a assunção positiva de estratégias e iniciativas que promovam a aproximação gradual do nível de desempenho da Escola, nos exames externos, às taxas nacionais, mas sem perder de vista o contexto e os dados disponíveis de anos anteriores, isto é, deve traduzir-se num trabalho sustentado e realista, até porque todos os indicadores desaconselham a proposição de metas demasiado arrojadas, que correriam o risco de ficar no reino da utopia.

META 1 – Melhoria dos resultados da avaliação interna e externa.

Descrição

Pretende-se uma maior participação, responsabilidade e empenho dos discentes e desenvolver uma melhoria dos resultados da avaliação externa.

Objetivos

Melhorar a participação, a responsabilidade e o empenho dos alunos.
Aumentar o envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos educandos.
Melhorar as taxas de sucesso nos resultados da avaliação interna.
Aproximar, e superar, na medida do possível, os resultados da avaliação externa da média nacional.

Atividades a realizar

Sensibilização dos alunos e dos encarregados de educação para a importância do estudo no futuro dos jovens e da sociedade.
Motivação dos alunos para o estudo e a para a participação ativa nas atividades escolares.
Reuniões de Articulação.
Elaboração de aplicação de testes comuns.
Atribuição de aulas de apoio para preparação para os exames.
Organização de palestras e encontros com ex-alunos ou encarregados de educação para motivar os alunos para o estudo e partilhar experiências.
Articulação das Atividades do Plano Anual com os conteúdos dos programas.
Participação em Concursos.
Candidaturas a Prémios.
Desenvolvimento de Projetos.
Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular.

Resultados a alcançar

Melhoria das aprendizagens dos alunos.
Maior envolvimento/ acompanhamento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.
Melhoria dos resultados escolares na avaliação interna: taxa de sucesso igual ou superior a 90%.
Melhoria dos resultados da avaliação externa: aproximar os resultados da avaliação externa da média nacional.

META 2 – Melhoria do envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos.

Descrição

Pretende-se um maior envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos.

Objetivos

Melhorar, em articulação com a Associação de Pais, o envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos do Agrupamento.

Melhorar a responsabilidade, a participação e o acompanhamento das famílias na vida escolar dos seus educandos.

Melhorar os resultados escolares.

Atividades a realizar

Sensibilização dos pais e encarregados de educação para a importância do estudo no futuro dos jovens e da sociedade e do seu papel no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos.

Sensibilização dos pais e encarregados de educação para a importância de os seus educandos adquirirem hábitos de trabalho e métodos de estudo.

Dinamização de ações que promovam a responsabilização dos pais e encarregados de educação pelo cumprimento do Regulamento Interno e pela observância de regras para uma saudável convivência, tendo em vista a melhoria dos comportamentos na Escola, nomeadamente, a higiene e conservação de espaços, materiais e equipamentos.

Realização de ações e encontros com os encarregados de educação para debater temáticas relacionadas com a vida escolar dos seus educandos: educação cívica, hábitos alimentares, consumos (álcool, tabaco...)

Participação da Associação na organização de atividades do Agrupamento destinadas aos pais/ encarregados de educação.

Resultados a alcançar

Melhoria da responsabilidade, da participação, do acompanhamento e do envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos do Agrupamento.

Maior envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

Melhoria dos resultados escolares.

Melhoria das relações interpessoais.

Melhoria da conservação de espaços, materiais e equipamentos, higiene e limpeza nos espaços escolares.

META 3 – Melhoria da conservação e higiene das instalações.

Descrição

Pretende-se melhorar a conservação dos equipamentos e a higiene das instalações do Agrupamento.

Objetivos

Conservar os diversos tipos de equipamento da escola.

Manter todos os espaços e equipamentos limpos e asseados.

Aumentar a vigilância nos locais onde habitualmente surge mais lixo.

Melhorar as condições de higiene do Agrupamento.

Atividades a realizar

Sensibilização dos alunos e dos encarregados de educação para a importância da conservação dos equipamentos e da higiene das instalações do Agrupamento.

Motivação dos alunos para a participação ativa na melhoria da conservação dos equipamentos e da higiene das instalações do Agrupamento.

Dinamização de ações de limpeza nos espaços interiores e exteriores.

Dinamização de atividades relacionadas com a decoração e embelezamento dos espaços escolares.

Reconhecimento e atribuição de prémios às melhores propostas e práticas dos alunos (grupos ou turmas).

Resultados a alcançar

Melhoria do estado de conservação e higiene dos espaços e equipamentos do Agrupamento.

Maior satisfação da comunidade educativa.

Participação ativa da comunidade educativa do Agrupamento.

META 4 – Melhoria da Formação e Satisfação do Pessoal Não Docente.

Descrição

Pretende-se a valorização e satisfação do Pessoal Não Docente e o seu envolvimento e participação na vida do Agrupamento.

Objetivos

Valorizar o trabalho do Pessoal Não Docente através de atitudes motivadoras, apoiando iniciativas de inovação e melhoria.

Fomentar a participação do Pessoal Não Docente na construção das decisões sobre o Projeto Educativo, o Projeto Curricular do Agrupamento, o Plano Anual de Atividades e o Regulamento Interno.

Melhorar a distribuição do serviço do Pessoal Não Docente.

Melhorar o desempenho do Pessoal Não Docente.

Proporcionar mais formação ao Pessoal Não Docente.

Aumentar o controlo do desempenho do Pessoal Não Docente.

Melhorar a articulação entre o Agrupamento e Autarquia, em matéria de avaliação de desempenho.

Atividades a realizar

Formação interna para o Pessoal Não Docente, através dos recursos humanos existentes no Agrupamento.

Formação para o Pessoal Não Docente através de parcerias estabelecidas com outras entidades (Câmara Municipal, CENFIPE, UCC do Centro de Saúde, JPM & Abreu Lda., etc.).

Realização de ações de formação no âmbito das T.I.C. para o Pessoal Não Docente.

Divulgação de ações de formação específica para o Pessoal Não Docente a desenvolver no Agrupamento ou fora dele.

Promoção de ações de formação específica para o Pessoal Não Docente a desenvolver no Agrupamento.

Elaboração de registos de verificação e controlo do desempenho do Pessoal Não Docente.

Realização de reuniões trimestrais com a Direção e o Pessoal Não Docente.

Verificação do desempenho do Pessoal Não Docente.

Resultados a alcançar

Melhoria do desempenho profissional do Pessoal Não Docente.

Maior satisfação do Pessoal Não Docente.

Participação ativa do Pessoal Não Docente na vida do Agrupamento.

7. Estratégias/Medidas do Projeto

7.1. De âmbito pedagógico

- Reforço da qualidade e exigência do processo de ensino–aprendizagem, com vista a promover o sucesso educativo, privilegiando as metodologias ativas e dando particular realce ao percurso dos alunos ao longo da sua permanência no Agrupamento;
- Monitorização do insucesso e abandono escolares;
- Monitorização da integração no mundo do trabalho dos alunos dos cursos vocacionados para a vida ativa;
- Reforço curricular nas disciplinas com exames nacionais no ensino secundário;
- Reforço curricular nas disciplinas com provas finais no ensino básico;
- Reforço curricular a Inglês no ensino básico e no ensino secundário;
- Criação de laboratórios experimentais para o 1.º ciclo do ensino básico;
- Elaboração de materiais pedagógicos para os laboratórios do 1.º ciclo do ensino básico;
- Bibliotecas abertas a tempo inteiro nos dois polos da escola sede;
- Reforço da equipa da biblioteca escolar com uma educadora a tempo inteiro;
- Distribuição de horas do Apoio Educativo a docentes de Português e Matemática (4TL);
- Organização de atividades de preparação para a avaliação externa;
- Flexibilização e diversificação das atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo: expressão dramática, ciências experimentais, língua inglesa, expressão plástica, educação para a cidadania,...
- Desenvolvimento duma oficina de jogos didáticos para potenciar a melhoria das aprendizagens;
- Aplicação de testes de matriz comum por ano de escolaridade;
- Desenvolvimento de projetos relacionados com a temática da inovação, desenvolvimento e novas tecnologias;
- Participação em projeto de programação TIC no 1.º ciclo do ensino básico;
- Elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos curriculares que correspondam às necessidades, problemas e interesses de cada turma e da comunidade educativa;
- Uniformização de critérios de atuação por parte dos educadores/professores, nomeadamente com a adoção de matrizes comuns de avaliação a todas as disciplinas;
- Aproximação pedagógica entre todas as escolas do Agrupamento, articulando atividades e projetos;
- Realização de atividades, conferências, colóquios e debates sobre temas de interesse da comunidade escolar;
- Dinamização da Biblioteca/Centro de Recursos, em articulação com as estruturas pedagógicas, na promoção de hábitos de leitura e das literacias, na pesquisa de informação, na orientação para o estudo, na divulgação cultural, na organização de exposições de livros, colóquios com escritores, concursos, entre outras atividades;
- Investimento no apoio educativo, relativamente aos alunos com necessidades educativas especiais e acentuadas dificuldades de aprendizagem;
- Ocupação e valorização dos tempos livres dos alunos, através de projetos e atividades de complemento curricular, como clubes e sala de convívio.

7.2. De âmbito relacional

- Reforço da relação interpessoal entre professores e alunos, através da figura estruturante dos diretores de turma e dos professores titulares de turma, e com atividades com a participação dos alunos;
- Dinamização de assembleias de delegados de turma, ao nível dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, de forma a promover a participação dos alunos e a sua corresponsabilização na vida da escola;
- Desenvolvimento do projeto de Desporto Escolar, como meio de incentivar o gosto pelo exercício físico, como forma privilegiada de desenvolvimento pessoal, interpessoal e comunitário;
- Desenvolvimento de projetos com impacto relevante na vida do Agrupamento, tais como: Leituras e Companhia, Parlamento Jovem, Plano Nacional de Leitura, Rancho Folclórico, participação no jornal “Notícias da Barca”,...
- Incremento das relações com instituições da comunidade exterior à escola;
- Dinamização e/ou participação em festas e celebração de efemérides.

7.3. De âmbito institucional

- Articulação/aproximação entre todos os docentes, de todos os níveis de educação, do Agrupamento;
- Designação de uma educadora para apoio às atividades da educação pré-escolar;
- Designação de coordenadores de estabelecimento com horário alargado;
- Dotação dos tempos de escola a atividades de articulação disciplinar, supervisão pedagógica e de trabalho colaborativo;
- Organização de encontros entre docentes para troca de experiências, articulação de conteúdos e definição de estratégias;
- Comprometimento das Associações de Pais e de Estudantes com as dinâmicas e as atividades da escola, mas também com as suas problemáticas;
- Valorização de um Serviço de Psicologia e Orientação, possibilitando uma efetiva adequação das respostas educativas às necessidades dos alunos;
- Desenvolvimento de parceria com o Centro de Saúde, no sentido de aumentar a sua presença nas escolas, com o objetivo de proporcionar aos alunos a abordagem de temáticas relacionadas com cuidados primários, educação sócio afetiva e sexual, drogas (com destaque para o alcoolismo);
- Desenvolvimento de parceria com o ICNB/PNPG, com o objectivo de proporcionar aos alunos a abordagem de temáticas relacionadas com a conservação da natureza e com a biodiversidade;
- Desenvolvimento de parcerias com empresas/serviços locais por forma a garantir estágios/experiências de trabalho de qualidade aos alunos dos cursos vocacionados para o ingresso na vida ativa e a sua empregabilidade;
- Aprofundamento de parcerias para desenvolvimento de conferências (OPERA OMNIA), formação de pessoal não docente (JPM ABREU) e formação de pessoal não docente (CENFIPE);
- Aumento do número de reuniões com delegados de turma, encarregados de educação e pessoal não docente;
- Manutenção da segurança interna da escola e das suas imediações, em colaboração com as forças de segurança;
- Promoção da defesa e conservação do património local, através de ações conjuntas com organismos afins.

7.4. No âmbito da formação e atualização permanentes

O Agrupamento de Escolas pautará a sua atuação pelo princípio da formação e atualização permanente do pessoal docente e do pessoal não docente, tendente à inovação contínua e reflexiva das práticas educativas. Esta atitude pró-ativa deve assegurar que:

- cada docente frequente a formação creditada, prevista no ECD, disponibilizada pelo Centro de Formação da área, e ação(ões) de formação interna/externa não creditada;
- o pessoal não docente, anualmente, frequente pelo menos 15 horas de formação ajustada às suas funções, bem como às áreas de formação definidas pelo PE.

Nestes pressupostos, o Agrupamento, em articulação com o CENFIPE, definidas pelas suas estruturas de orientação pedagógica as áreas prioritárias de formação anuais, elaborará, até ao final do mês de outubro de cada ano, um plano de formação e atualização para o **pessoal docente** e para o pessoal não docente que será sujeito à ratificação do Conselho Pedagógico.

Para o pessoal docente, deve, de momento, privilegiar-se: conhecimento da escola, avaliação de alunos, direção de turma, informática. Para o pessoal não docente: atendimento e relações interpessoais, informática básica, contratação pública, lei geral do trabalho.

A formação a desenvolver destina-se a todos os profissionais que constituam o quadro do AEPB ou que exerçam funções no agrupamento durante o período definido para o plano de formação.

7.5. No âmbito da componente não letiva a nível de estabelecimento dos docentes

Ponderando o Art.º 82.º do ECD e o art.º 2.º do Despacho n.º 19117/2008, de 17.07, compete ao órgão de direção executiva, ouvido o conselho pedagógico e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, determinar o número de horas a atribuir à componente não letiva de estabelecimento, após ponderação equilibrada de variáveis na atribuição do serviço letivo docente, tais como: o número de níveis e de programas lecionados; o carácter teórico-prático da disciplina; as cargas horárias das disciplinas atribuídas; a diversidade de anos de escolaridade; o número de alunos por turma; a tipologia da turma no que concerne à sua diversidade cultural, étnica e de problemas de aprendizagem.

Na elaboração do horário, obrigatoriamente, será registada a totalidade das horas destinadas ao trabalho a nível de estabelecimento (*ECD Art.º 76.º, n.º 3*).

Nestes termos, a componente não letiva de estabelecimento, **duas horas semanais**, deve ser distribuída e preferencialmente destinada a atividades de apoio educativo e enriquecimento curricular bem como ao acompanhamento dos alunos nos diferentes espaços escolares e outras atividades no âmbito do projeto educativo da escola.

Não deve ser destinada a atividades de substituição em caso de ausência do professor, a menos que não haja outros docentes disponíveis para o fazer. Estes tempos letivos podem ainda ser utilizados para a dinamização de atividades decorrentes da ausência do docente titular de turma/disciplina, aulas de apoio, atividades de biblioteca/centro de recursos, salas de estudo ou de dinamização de clubes e projetos.

7.6. No âmbito da constituição de turmas

O Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular do Agrupamento desenvolve, especificando por nível/ciclo de ensino, quais os critérios a adotar na constituição de turmas no Agrupamento. Contudo, em sede de Projeto Educativo, clarificam-se os critérios gerais a adotar, considerada a realidade e ambição destes estabelecimentos de ensino, na constituição de turmas, em cada ano letivo. Nesse sentido:

1. A constituição das turmas reger-se-á, em qualquer ano de escolaridade, por um critério de homogeneidade;
2. O n.º de alunos por turma **não deverá ultrapassar**:
1.º ciclo – 26 alunos, 20 em caso de haver alunos com NEE;
2.º ciclo – 26,20 em caso de haver alunos com NEE;
3.º / Secundário – 26, 20 em caso de haver alunos com NEE;
Vocacional – 20;
Profissional – 24, 20 em caso de haver alunos com NEE;
3. Dentro do possível, será estabelecido um equilíbrio entre o n.º de indivíduos do sexo masculino e feminino;
4. As turmas com alunos com NEE (2, no máximo) não poderão ultrapassar 20 alunos;
5. Respeitar maximamente as opções dos alunos e dos EE;
6. Respeitar os pedidos formulados pelos E.E. desde que devidamente fundamentados e entregues no ato de matrícula;
7. Dar prioridade aos alunos que não tiveram problemas disciplinares no ano letivo anterior;

7.7. No âmbito do Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular – Lançamento do Ano Letivo

O Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca promoverá, na preparação de cada ano letivo, à organização de um documento orientador que, de uma forma global, defina a organização do ano, de acordo com os normativos em vigor, nomeadamente no que respeita a:

- Princípios Orientadores do Desenvolvimento Curricular de Agrupamento;
- Organização e gestão escolar: Organização dos horários das turmas: Estruturas curriculares; Desdobramentos; Critérios para Formação de Turmas; Distribuição do serviço docente; Exercício do cargo de Diretor de Turma;
- Competências: Competências Gerais; Competências específicas;
- Metodologias: Estratégias didáticas; Orientação para áreas curriculares disciplinares; Orientações para Apoios a Alunos; Orientações para o Plano de Desenvolvimento da Turma; Orientações para os Serviços de Psicologia e Orientação Escolar; Orientações para a Educação Especial; POPE; Projetos e atividades de Complemento Curricular e Desenvolvimento Pedagógico; Atividades a desenvolver;
- Conteúdos das Áreas e Disciplinas;
- Avaliação das Aprendizagens dos Alunos;
- Plano de Formação;
- Plano Anual e Plurianual de Atividades;
- Atividades de Apoio às Famílias e Extra Curriculares.

8. Avaliação

A avaliação deverá fornecer os dados necessários para intervir no sentido de corrigir a coerência (relação entre o projeto e o problema), a eficácia (gestão e administração dos recursos e meios) e a eficiência (relação entre a ação e os resultados) do atual Projeto Educativo.

O Plano Anual de Atividades deverá constituir-se como o instrumento privilegiado para operacionalizar o Projeto Educativo, incluindo as atividades a realizar, os investimentos e as ações a levar a cabo nos diferentes domínios, no sentido de atingir os objetivos aqui definidos.

8.1. Instrumentos de avaliação

- Relatório anual sobre o grau de cumprimento dos objetivos;
- Quadros e/ou mapas estatísticos sobre o sucesso e abandono escolares;
- Medida da intervenção e participação da comunidade no processo educativo;
- Avaliação periódica/intercalar, pelos vários atores educativos, das ações desenvolvidas;
- Grau de satisfação de todos os que trabalham na escola;
- Reflexão final com propostas de reformulação.

8.2. Momentos de avaliação

Através de observação direta, inquéritos e entrevistas, nos modos e momentos seguintes:

- Contínua: a ser feita ao longo do desenrolar do processo, para se proceder às reformulações pontuais, sempre que necessárias;
- Periódica: a meio do 2.º período e no final de cada ano letivo para:
 - Um balanço dos objetivos atingidos e a atingir;
 - Verificação da adequação do Plano Anual de Atividades aos objetivos do Projeto Educativo;
 - Balanço final e reformulação do Projeto para o ano letivo seguinte.

Para obtenção de dados e elementos recorrer-se-á a vários processos: observação direta, espontânea, entrevistas e inquéritos à comunidade, recurso a documentos/reflexões/análises dos diversos órgãos, departamentos e serviços da escola.

8.3. Intervenientes: toda a comunidade educativa.

A avaliação será coordenada e dinamizada pela Equipa de Avaliação Interna.